**A PESQUISA COMO POTENCIALIZADORA DA AUTONOMIA DO ESTUDANTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
**LA INVESTIGACIÓN COMO POTENCIADORA DE LA AUTONOMÍA DEL
ESTUDIANTE: UN RELATO DE EXPERIENCIA**
RESEARCH AS AN ENHANCER OF STUDENT'S AUTONOMY

Helena de Oliveira Santiago¹

Gabriel Pôrto César²

Gabriel Tomazini Fernandes³

Joanah Dal Mas dos Santos⁴

Hildegard Susana Jung⁵

RESUMO

O tema versa sobre a reflexão da pesquisa no ambiente acadêmico, através do estudo de métodos acerca da autossuficiência dos educandos utilizando a narrativa do Projeto Autonomia, realizado em uma escola de ensino fundamental de Canoas, RS. O objetivo concentra-se em um relato de experiência sobre o referido projeto vivenciado, no qual buscamos expor nossas percepções e o impacto da pesquisa no ambiente acadêmico. Estudo de abordagem qualitativa, utilizando o relato de experiência para a discussão dos diálogos e observações feitas. Os resultados demonstram a importância do projeto realizado pela escola objeto de estudo nos processos de aprendizagem, bem como no desenvolvimento da autonomia das crianças. Ademais, observamos consequências positivas nas perspectivas acadêmicas dos discentes envolvidos na pesquisa, pois os estudantes se encontravam

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade La Salle, Unilasalle Canoas - RS e bolsista voluntária de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da referida universidade. Canoas, Brasil. E-mail: helen.201920228@unilasalle.edu.br

² Estudante do curso de Pedagogia da Universidade La Salle, Unilasalle Canoas - RS e bolsista voluntário de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da referida universidade. Canoas, Brasil. E-mail: gabriel.201311345@unilasalle.edu.br.

³ Pesquisador voluntário e integrante do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos da Universidade La Salle. Canoas, Brasil. E-mail: gabriel.fernandes@lasalle.org.br

⁴ Estudante do curso de Psicologia da Universidade La Salle, Unilasalle Canoas e bolsista de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da referida universidade. Canoas, Brasil. E-mail: joanah.dalmas@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação. Coordenadora e docente do curso de Pedagogia, e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

no primeiro e segundo semestre da graduação, dessa forma continuarão no ambiente acadêmico mais preparados e seguros para a elaboração de trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Autonomia; Aprendizagem Autônoma; Pedagogia da Autonomia; Processos de Aprendizagem.

RESUMEN

El tema trata sobre la reflexión de la investigación en el ámbito académico, a través del estudio de métodos sobre la autosuficiencia de los estudiantes utilizando la narrativa del Proyecto Autonomía, realizado en una escuela primaria de Canoas, RS, Brasil. El objetivo está centrado en un relato de experiencia sobre el referido proyecto, en el que buscamos exponer nuestras percepciones y su impacto de la investigación en el ámbito académico. El estudio tiene abordaje cualitativo, utilizando el relato de experiencia para discutir los diálogos y observaciones realizadas. Los resultados demuestran la importancia del proyecto realizado por la escuela objeto de estudio en los procesos de aprendizaje, así como en el desarrollo de la autonomía de los niños. Además, observamos consecuencias positivas en las perspectivas académicas de los estudiantes involucrados en la investigación, ya que se encontraban en el primer y segundo semestre de la carrera de grado, por lo que continuarán en el ambiente académico más preparados y más seguros para la elaboración de trabajos.

PALABRAS-CLAVE: Proyecto Autonomía; Aprendizaje autónomo; Pedagogía de la autonomía; Procesos de aprendizaje.

ABSTRACT

The topic is about the thought of the research for academic purposes, through the study of methods concerning student's self-sufficiency by the narrative of Projeto Autonomia that was accomplished in an elementary school in Canoas, RS. Our focus is on an experience report about the previous project, in which we seek to state our perceptions around it and the impact of research in academia. Qualitative approaches' study by using the experience report to deliberate round the dialogues and observations that were made during the process. The results prove the importance of the project, accomplished by the target school, in the learning process, as well as in the development of children's autonomy. In addition, we observed positive achievements on the academic students' perspective who were implicated in the research, since they were in the first and second semester of the undergraduate course, thus they will continue their studies more prepared and assured for the elaboration of further academic works.

KEY-WORDS: Projeto Autonomia; Autonomy project; Autonomy Learning; Autonomy Pedagogy; Learning Process.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Maciel e Shigunov Neto (2017), pesquisa é um processo no qual o profissional adquire ou desenvolve um novo conhecimento e necessita de criatividade, inovação, questionamento, criação e descoberta. Ao começarmos uma pesquisa temos de estar atentos ao método que utilizaremos para o desenvolvimento do trabalho, ao modo de ler e escrever. Apenas listando algumas características sobre a importância da pesquisa já conseguimos observar o quanto os estudantes podem se desenvolver ao longo desse processo.

A presente pesquisa tem como objetivo abordar nossas percepções e o impacto da pesquisa no ambiente acadêmico. Para tal estudo, durante o primeiro e segundo semestre do curso de Pedagogia, fomos até uma escola localizada na região metropolitana de Porto Alegre. A visita foi feita em um dia de oficinas em comemoração ao Dia das Crianças, quando circulamos pelo local conversando com educadores, educandos e pais.

Para o referencial teórico foram usados os escritos de João Batista de La Salle, Immanuel Kant e Paulo Freire acerca da autonomia e de Lizete Maciel, Alexandre Neto e Marli André sobre a pesquisa na formação docente. Os estudos dos autores serviram de apoio para a nossa pesquisa e relato das percepções. O estudo tem abordagem qualitativa, utilizando o relato de experiência para a discussão das informações coletadas e observações feitas.

Posteriormente, realizamos um aprofundamento sobre o método escolhido para o trabalho citando alguns autores e desenvolvemos os aspectos do relato de experiência. Após a metodologia está o referencial teórico com as reflexões acerca da autonomia no ambiente escolar e as observações sobre a pesquisa no ambiente acadêmico. Seguindo, temos o relato de experiência, momento no qual desenvolvemos uma narrativa mais pessoal da visão dos estudantes da graduação sobre os impactos da pesquisa no âmbito da aprendizagem e a análise e discussão de dados. Logo abaixo, falamos sobre as percepções vindas do diálogo com a comunidade escolar. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas para nosso trabalho.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como método o aspecto qualitativo, este que para Godoy (1995: 58) busca o “contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.”. Trata-se de um relato de experiência. Para a realização da experiência visitamos uma escola na Região Metropolitana de Porto Alegre, que trabalha com seus educandos a partir do Projeto Autonomia. Para esse dia os alunos da graduação do curso de Pedagogia organizaram oficinas para a comemoração do Dia das Crianças. Enquanto alguns estudantes ofereciam atividades, tais como contação de histórias e oficina de massa de modelar, outros dialogavam com alguns estudantes, colaboradores e familiares.

O relato de experiência foi a forma que conseguimos para expressar o impacto desta pesquisa em relação à nossa vida acadêmica. Diante disso, percebemos que escrever “experiência é um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meios de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la.” (Fortunato, 2018: 38). Logo, como estudantes dos primeiros semestres do curso de Pedagogia, tivemos a oportunidade de iniciar a jornada acadêmica pesquisando, isto é, indo além de um ensino teórico e engessado em sala de aula.

Os autores escolhidos para fundamentação teórica, La Salle, Immanuel Kant e Paulo Freire, possibilitaram aprofundar o tema de estudo referente ao projeto de autonomia desenvolvido na escola em que foi realizada a entrevista informal. Já os autores Lizete Maciel, Alexandre Neto e Marli André trazem um olhar para a formação de professores e a importância da pesquisa no ambiente acadêmico. Com isso, a metodologia de pesquisa nos viabilizou a obtenção, a análise e discussão de dados e por fim, nos auxiliou a expor nossas percepções acerca do impacto da pesquisa em nossa formação acadêmica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar nossa problemática aplicamos os escritos de João Batista de La Salle, Immanuel Kant e Paulo Freire referentes à autonomia, e os de Lizete Maciel, Alexandre Neto e Marli André sobre a importância do ato de pesquisar. Os conceitos que utilizamos,

definidos pelos autores, nos ajudaram a compreender a relevância de desenvolver a autonomia no processo estudantil e a significância da pesquisa no ambiente acadêmico de ensino superior.

Partimos do ideal de La Salle, que no início do século XVII ao escrever o *Guia das escolas cristãs*, defendia o desenvolvimento de autonomia nos alunos das escolas que eram conduzidas por ele e por seus professores. Conseguimos perceber a defesa acerca da autonomia neste autor, quando diz em seu guia, a maneira que os mestres (modo que La Salle chama os professores) deveriam conduzir os alunos nas saídas da escola à igreja: “A fim de poder ver mais facilmente os alunos e observar a maneira como se comportam ao se dirigirem à santa Missa, enquanto eles andam por um lado da rua, o mestre caminhará pelo outro” (La Salle, 2012: 100). Entendemos que o autor começa a desenvolver em seus alunos os princípios básicos de independência na relação aluno-mestre.

Encontramos outro pensamento que nos dá suporte na defesa ao incentivo da autonomia aos alunos, pois “os alunos serão acostumados e estimulados a se enfileirarem sozinhos, sem o mestre precisar intervir” (La Salle, 2012: 102). É visível a preocupação de La Salle em estimular nas atividades diárias realizadas pelos alunos a possibilidade de fazerem sozinhos, isto é, hoje entendemos como uma inovação pedagógica, geradora de autonomia no século XVII.

Ao analisarmos os pensamentos de Kant, por meio da tradução de Pugliesi (2012), a respeito da autonomia, percebemos que em seu opúsculo “Resposta à pergunta: Que é esclarecimento?” (*Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung?*) [1], o filósofo defende que o processo de autonomia necessariamente passa pelo esclarecimento, resultando na maioridade intelectual e moral, assim definida pelo autor. O processo da conquista da autonomia pode ser entendido em Kant (tradução de Pugliesi, 2012) como:

A libertação do homem de sua imaturidade (Unmündigkeit)¹ auto-imposta. Imaturidade é a incapacidade de empregar seu próprio entendimento sem a orientação de outro. Tal tutela é auto imposta quando sua causa não reside em falta de razão, mas de determinação e coragem para usá-lo sem a direção de outro (Pugliesi, 2012: 145).

Logo compreendemos que em Kant, através da tradução de Pugliesi (2012), uma pessoa que alcança a maioridade torna-se uma pessoa autônoma, que age com atitude, dinamicidade e inquietude. Por outro lado, o moderno, elenca sobre os motivos pelos quais os homens não

possuem esclarecimento, dando assim sinais de que ele é o próprio responsável por sua submissão, quando:

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a Natureza de há muito os liberou de uma direção alheia [A482] (naturaliter maiorennes), continuem, no entanto de bom grado tutelados durante toda a vida. São também as causas que explicam por que é tão fácil que os outros se constituam em seus tutores. É tão cômodo ser imaturo (Pugliesi, 2012: 145).

Percebemos que Kant, através da tradução de Pugliesi (2012), define que os homens vivem na comodidade, ou seja, não vivem de modo autônomo, pois este modo de viver obrigatoriamente necessita de proatividade por parte dos indivíduos. Com isso, concordamos quando Borges (2007) expõe, através da compreensão de Kant, que a autonomia deve ser o fundamental da moral e ações humanas.

Já em Freire (1996), percebemos que o autor defende o diálogo e a criatividade, faz uma ligação entre autoridade e liberdade que são fatores diretamente conectados à autonomia. Defende a liberdade do estudante, assim como a inquietude e a curiosidade, para que assim o aluno tenha um desenvolvimento completo, sendo papel do educador incentivar essa autonomia em seus alunos:

O educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica (Freire, 1996: 24).

Seguindo o pensamento do autor, faz parte para o educador guiar o educando criando um espaço de liberdade para a aprendizagem, livre de autoritarismo e que respeite a relação com o aluno, logo:

O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico (Freire, 1996: 36).

Observando os pensamentos de Freire compreendemos que o autor defende uma educação livre, na qual a autonomia é parte fundamental do desenvolvimento do educando, fazendo que melhore sua criatividade, pensamento crítico e participação em sala de aula, possibilitando um ambiente escolar democrático e interativo. Trazendo os referenciais teóricos de La Salle, Kant e Freire, entendemos que é possível fazer um diálogo entre os pensadores

sobre a questão da autonomia, assim podendo proceder a uma análise dos dados a partir de suas perspectivas.

A autora André (2010) relata que existe mais de uma forma de articular ensino e pesquisa na formação docente. Uma delas é fazendo com que a pesquisa se torne parte integrada do curso e que as

Atividades do curso incluam a análise de pesquisas que retratem o cotidiano escolar, visando aproximar os futuros docentes da realidade das escolas, levando-os a refazer o processo da pesquisa e a discutir sua metodologia e seus resultados (André, 2010: 61).

Outras formas que a autora aponta são a pesquisa em colaboração, que busca articular a realização de trabalhos entre professores de universidade com profissionais de escolas, e que os docentes do curso apresentem seus trabalhos, bem como projetos que deem oportunidades para que os alunos discutam os resultados de suas pesquisas e possam, a partir disso, pensar e elaborar novos problemas.

Ao falar de pesquisa no meio acadêmico, Maciel e Shigunov Neto (2017) notam que:

[...] o acadêmico de Iniciação Científica diferencia-se dos outros, em sua forma de expressar, discutir, refletir questões que estão sendo estudadas em sala de aula. Ele é mais indagador, busca outras leituras e traz para sala de aula novas leituras realizadas, articula melhor o seu pensamento, a sua comunicação e a sua escrita. Enfim, torna-se um grande colaborador do professor e de seus colegas, pois provoca situações que levam à reflexão (Maciel & Shigunov Neto, 2017: 60).

Portanto, inferimos que os alunos que têm contato com a pesquisa logo no início da formação acadêmica possuem mais chances de desenvolver o pensamento crítico e o hábito de leitura de textos acadêmicos. Ela torna o estudante como um ser ativo-participativo, dando a possibilidade de auxiliar os professores e colegas com discussões produtivas. Os autores ainda propõem a reflexão de que a formação dos profissionais não deve ser conduzida de forma definitiva, e sim dentro de um movimento contínuo, no qual a prática e a teoria andam juntas.

Após esses trechos dos autores, notamos que a pesquisa estimula o pensamento crítico e a curiosidade do estudante, tornando-o um colaborador e não apenas um espectador. Mas, para que isso aconteça é necessário o suporte da instituição e professores na formação de alunos-pesquisadores.

Portanto, tanto a autonomia quanto a pesquisa precisam ser desenvolvidas ao longo da vida acadêmica dos estudantes, sendo ideal serem trabalhadas desde o ensino básico para que o indivíduo chegue no ensino superior com pensamento crítico, iniciativa e curiosidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os tópicos a seguir serão destinados a um relato de experiência e análise do mesmo, à luz da teoria.

4.1 O IMPACTO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O nosso relato de experiência surgiu a partir de uma atividade da disciplina do curso de Pedagogia. A docente propôs que realizássemos um projeto de observação em uma escola da rede municipal da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Para isso, nos foi apresentada a escola e os projetos que ocorriam na mesma. Nos separamos em grupos e escolhemos em qual projeto gostaríamos de basear nossa observação, elaborando um objetivo, justificativa e selecionando os autores que utilizaríamos.

Essa proposta nos foi feita enquanto estávamos no primeiro e segundo semestre do curso, o que possibilitou um contato inicial com a pesquisa acadêmica. Logo, o incentivo da professora e da universidade nos viabilizou a oportunidade dessa experiência, o que contribuiu com a nossa relação com a pesquisa. Assim, a pesquisa ajudou a nos preparar para a elaboração de diversos trabalhos que viriam a acontecer durante a graduação, tendo mais autonomia para a realizá-los. Visitamos a escola durante uma manhã de oficinas em comemoração ao Dia das Crianças, de maneira que conseguimos conversar com os estudantes, comunidade escolar e professores.

Todas as etapas do trabalho, principalmente por estarmos nos semestres iniciais do curso, foram significativas para o nosso aprendizado enquanto estudantes. Durante o processo

inicial buscamos autores que falavam sobre pesquisa, já nos situando quais plataformas digitais são confiáveis e quais eram os autores com uma linha teórica bem estruturada.

Após os diálogos que tivemos com os estudantes, comunidade escolar e professores, nos reunimos para a discussão de nossas percepções, fazendo um compilado de novas informações que recebemos durante o dia das oficinas e analisando o que nos foi compartilhado. Lembrando da nossa organização e registro estando mais adiante no curso, percebemos pontos a melhorar e isso nos impacta de maneira positiva, visto que passando por essa experiência conseguimos entender com mais clareza os passos e registros que são necessários para concluí-la e nos percebendo mais preparados para trabalhos posteriores.

Além do levantamento de autores que falassem sobre a metodologia qualitativa, também tivemos o primeiro contato com a busca, na fonte, por autores que escrevessem sobre autonomia para o referencial teórico de nosso trabalho. Conhecer fontes confiáveis e autores com boa base teórica não é um conhecimento que costumamos ter antes de entrar para a faculdade. Portanto, esse momento auxiliou para o crescimento do nosso conhecimento teórico.

Por fim, percebemos ao longo de nossa jornada acadêmica que a pesquisa desde os semestres iniciais faz com que os estudantes sigam preparados tanto de maneira teórica quanto prática para desafios futuros, tendo mais autonomia e proatividade durante o curso. Ainda elencando elementos sobre o impacto da pesquisa na vida acadêmica, destacamos que ela nos deu entusiasmo e curiosidade em relação aos temas que os docentes, incluindo as demais disciplinas, nos foram propondo como forma de investigação, pois vivenciamos na prática como o ato de pesquisar é enriquecedor. Sendo assim, compreendemos que a pesquisa possibilita aos acadêmicos e futuros profissionais da educação fazer uso do pensamento crítico e reflexivo ao ambiente que os rodeia.

4.2 INFERÊNCIAS A PARTIR DO RELATO

Durante a realização do nosso trabalho observamos, em uma escola da rede municipal na região metropolitana de Porto Alegre, o projeto autonomia que é desenvolvido na instituição em questão. A proposta que no ano de 2019 teve efetiva expansão escolar, já

acontecendo em anos anteriores. A ideia surgiu com duas professoras que compartilham a docência, com o objetivo de desenvolver maior liberdade e autonomia de seus educandos.

O projeto prepara os educandos desde o 1º ano de ensino fundamental, e é desenvolvido efetivamente no 4º ano do mesmo ciclo. O critério para a participação nesta iniciativa dá-se pelo acompanhamento do educador com seu educando, sendo o mesmo escolhido para participar do projeto, a partir de critérios observados na rotina escolar.

Em La Salle (2012), encontramos a pedagogia sistematizada na qual o aluno desenvolve a autonomia a partir de estímulos diários do mestre, ao ponto de realizarem sozinhos exercícios básicos da rotina escolar. Compreendemos, com isso, que a escola em questão vai ao encontro daquilo que este autor entende por desenvolvimento da autonomia. Consideramos válida esta maneira de estimular diariamente os educandos, pois cria a independência em seus processos de aprendizagem, sendo uma educação que valoriza as características individuais, onde entender o ser em sua forma integral.

No tocante aos educandos que fazem parte do projeto autonomia, percebemos através do diálogo com eles a satisfação em participar, pois notamos que lhes possibilita a interação e o contato com diferentes ambientes pedagógicos. Os educandos demonstraram compreender a necessidade do comprometimento e da responsabilidade diante das atividades propostas pelos educadores, sendo isso um dos fatores para a permanência no projeto.

Freire acredita que a responsabilidade é aspecto fundamental no desenvolvimento do educando no processo de autonomia, e:

É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o “espaço” antes “habitado” por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade que vai sendo assumida (Freire, 1996: 36).

Percebemos que os educandos participantes do projeto entendem a responsabilidade como requisito necessário para a sua participação. Por outro lado, notamos que um educando parecia não se sentir confortável com a metodologia de autonomia criada pelo projeto em questão. Compreendemos que o mesmo tem a necessidade de estar em um ambiente fechado e com a orientação de um educador para a efetivação do seu processo de aprendizagem.

O percepção descrita acima nos leva a entender que o aluno, ainda que não concorde com o projeto de autonomia, realiza a sua própria escolha geradora de sua autonomia diante da escola. Com relação a isso Kant, através da tradução de Pugliesi (2012), nos diz sobre o

processo de Esclarecimento, pois uma pessoa esclarecida passa da menoridade intelectual e moral para a maioridade, podendo assim, escolher o que lhe convém, a partir de suas convicções.

No alusivo aos pais ou responsáveis dos educandos, percebemos que a maioria não possuía conhecimento sobre a existência do projeto criado pela escola, sendo assim, não souberam opinar ou comentar. Segundo Freire (1996) é de responsabilidade dos pais participar da vida escolar de seus filhos e concordamos com o pensamento do autor, de que é necessária a participação dos pais no ambiente pedagógico e é papel da escola proporcionar essa relação com a família.

Os autores que estudamos em relação à importância da pesquisa, André (2010), Maciel e Shigunoz Neto (2017), nos possibilitaram compreender na prática o valor do ato de pesquisar. Como já mencionamos, somos acadêmicos e para nós foi relevante em nossos itinerários educacionais a saída da sala de aula, sendo assim, tivemos a oportunidade de conhecer a realidade local de uma instituição de ensino.

A autora André (2010) menciona que a pesquisa deve ser parte integral do curso, a experiência que vivenciamos foi possível por estarmos em um ambiente acadêmico que proporciona tal oportunidade, a integralidade entre teoria e prática. A visita no dia das oficinas de Dia das Crianças nos possibilitou o encontro com a realidade escolar da unidade de ensino em questão, isto é, o que defende André (2010) quando diz que o futuro docente deve ter contato aproximado com a realidade das escolas.

A pesquisa como um ato de saída da zona de conforto, faz com que o educando tenha proatividade e pensamento crítico, desenvolvendo autonomia na sua vida acadêmica. Com o hábito de pesquisar o estudante se torna mais indagador e parte para a busca de novos conhecimentos para agregar em sala de aula. Defendendo esta ideia que acabamos de relatar, temos os autores Maciel e Shigunoz Neto (2017) que defendem que o aluno envolvido com a pesquisa científica diferencia-se dos outros, sendo um ser ativo-participativo capaz de contribuir com seu educador e colegas.

Ao fazermos as inferências dos elementos entre autonomia, pesquisa e autores estudados, percebemos que a escola, fonte de observação, caminha para uma pedagogia que valoriza a autonomia como um processo de aprendizagem. Ainda, é perceptível que o projeto

de autonomia criado pela escola está em fase de amadurecimento de suas metodologias, tendo a possibilidade de aperfeiçoamento de suas práticas para melhores resultados.

A visita à escola nos orientou a perceber a prática à luz da teoria. Os autores, através de seus estudos, nos fizeram perceber que após a pesquisa realizada nos semestres iniciais tivemos a capacidade de nos tornarmos estudantes investigadores. Neste sentido, procuramos um constante aprendizado, articulados oralmente e organizados com as etapas de trabalhos, aliando teoria e prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado acerca da autonomia, constatamos que o projeto em questão tem como maior objetivo o fortalecimento de responsabilidade dos educandos no desenvolvimento de seus processos de aprendizagem. No dia em que os dados foram obtidos, inferimos que existem educadores na escola que apoiam o projeto, no entanto, há também educadores que discordam das metodologias utilizadas.

Os educandos com os quais tivemos contato demonstraram conhecer a existência do projeto e a sua funcionalidade. De modo geral, notamos que os alunos possuem uma opinião positiva diante da proposta educativa. Esse fato favorece a continuidade do projeto, tendo em vista que o propósito desta metodologia é incentivar o interesse dos alunos diante do que lhes é atribuído para o seu desenvolvimento.

Por parte dos pais dos educandos com os quais falamos, notamos uma falta de conhecimento acerca do Projeto Autonomia. Concordamos que é de grande importância a participação e incentivo por parte dos familiares para que o educando alcance uma autonomia completa, dentro e fora do ambiente escolar.

O Projeto ainda é recente, em fase de amadurecimento de suas metodologias. Contudo, assim como já citado anteriormente, é de grande importância por visar a responsabilidade e autonomia por parte dos educandos. As percepções que obtivemos ao longo de nosso estudo sobre autonomia, do ponto de vista como estudantes de graduação, nos impactou de forma positiva.

Entramos no curso despreparados para o ato de pesquisar e, com isso, concordamos que implementar uma educação crítica e científica desde a educação básica ajuda a desenvolver estudantes mais preparados. Outro elemento que destacamos ainda é que a pesquisa nos ajudou na leitura dos textos acadêmicos, resumos e resenhas críticas que foram propostos.

Para aqueles que, como nós, não tiveram essa preparação, entrar em contato com a pesquisa logo nos semestres iniciais da educação superior, pode parecer desafiador, no entanto, ela é um facilitador para os trabalhos que ocorrerão no decorrer do curso. Após pesquisarmos e discutirmos sobre a autonomia, percebemos que ela é o caminho para uma pedagogia que desenvolve habilidades e competências, priorizando a individualidade do ser, gerando uma educação libertadora, na qual o educador é um agente que respeita o modo próprio e pessoal de cada estudante.

Por fim, percebemos que a pesquisa é necessária para a formação de um futuro docente qualificado e capaz de, por experiência própria, mostrar aos seus educandos que a pesquisa nos leva para uma aprendizagem descentralizadora, isto é, para aquilo que está fora do nosso centro de conhecimento. Entendemos, portanto, que para pesquisar é preciso fazer uso da autonomia, logo, desenvolver essa autonomia pode nos impulsionar e motivar a sermos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- André, M. E. D. A. de. (Org.) (2010). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 12. ed. Campinas, Papirus.
- Borges, J. F. M. (2007). *O princípio da autonomia da vontade como garantia da moralidade em kant*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Fortunato, I. (2018). O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In. Fortunato, I.; Shigunov Neto, A. (Orgs.). *Método(s) de Pesquisa em Educação* (pp. 37-50). São Paulo: Edições Hipótese.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63.

La Salle, J. B. de S. (2012). *Guia das escolas cristãs*. Canoas: Editora Unilasalle.

Maciel, L. S. B.; Shigunov Neto, A. (2017). *Formação de professores: a importância da pesquisa para a formação do professor pesquisador*. São Paulo: Edições Hipótese.

Pugliesi, M. (2012). A Resposta Kantiana à Pergunta: Que é Esclarecimento?. *Cognitio*, São Paulo, 13(1), 145-154.

[1] Título em alemão do opúsculo de Kant, escrito em 1783.